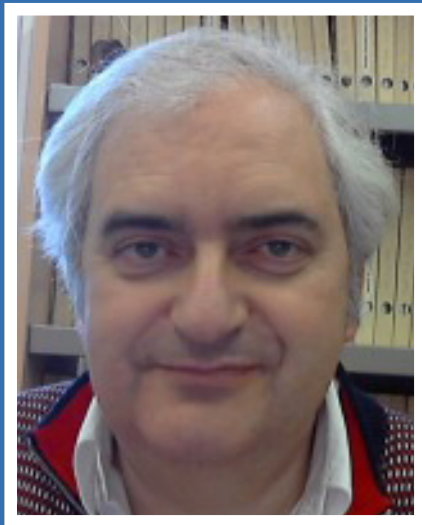


<https://dx.doi.org/10.25751/rspa.25572>



Dr. António Marques

A partilha do conhecimento constitui um dever profissional, tal como, a formação contínua (e a aprendizagem daí decorrente) deve ser um imperativo ético de cada profissional. Nesse contexto, a Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia assume um papel importante enquanto instrumento de divulgação de conhecimento científico.

Na sua 30ª edição encontramos diversos temas relevantes no contexto da atualidade, onde se evidencia a multiplicidade dos interesses da Anestesiologia, englobando a Medicina da Dor e a Medicina Intensiva como áreas de interesse nuclear desta Especialidade.

Mais, existem exemplos do benefício da abordagem multidisciplinar (fisioterapia e dor), da rentabilização de novas tecnologias (telessaúde no seguimento da dor crónica), de sistematização do estado da arte (sedação em cuidados intensivos), de gestão do doente complexo (rutura aórtica), de gestão de técnicas diferenciadas (via aérea difícil) e de perícia na abordagem loco-regional de situações menos frequentes (*blood patch cervical*).

Todos estes temas são intrinsecamente pertinentes, pela ciência que transmitem, mas, também, constituem exemplos da modernidade e ambição que devem caracterizar a especialidade de Anestesiologia.

Nesse contexto, do rumo para onde deve evoluir a especialidade na realidade nacional, é nossa convicção firme que todas as áreas de interesse próprias da Anestesiologia deverão ser alvo de zelo e empenho, a saber: a Medicina da Dor, a Medicina Intensiva, a Medicina de Emergência e a Medicina Peri-operatória.

Como área especialmente estratégica, identifica-se toda a gestão organizacional e clínica da fase peri-operatória, onde o Anestesiologista deverá manter o controlo da avaliação pré-operatória respeitante à própria especialidade, bem como, além do que se refere à especificidade da Unidade de Cuidados Pós-Anestésica, também, deverá desbravar caminhos mais ambiciosos na gestão da recuperação clínica na fase pós-operatória. Existem ameaças relativamente à Anestesiologia onde alguns, movidos por interesses diversos, pretenderão confinar o Anestesiologista à sala operatória.

A Anestesiologia, a bem do interesse dos doentes e da segurança clínica inerente à melhor gestão de risco, tem (na nossa opinião) de se assumir como uma disciplina interveniente e ativa nas fases pré e pós-operatórias, além da fase intraoperatória. Necessariamente, o estabelecimento de um rumo forte e decisivo para a especialidade irá implicar a revisão e reestruturação do plano de formação específica em Anestesiologia, em conformidade com a flexibilidade de gestão requerida face aos rumos desejados.

Igualmente importante, como fator promotor da aquisição de competências profissionais e como realidade promotora da mudança estratégica, importa recentrar o enfoque da atenção da especialidade no interesse do doente e na formação contínua do profissional.

Além desta estratégia possibilitar servir mais (e melhor) o doente, é de reconhecer que a formação é em si estratégica para a motivação dos profissionais relativamente a novas realidades. Assim, é importante abraçar desafios como a simulação médica, a gestão de risco (*crisis resource management*) e o *e-learning* como exemplos de ferramentas no contexto da formação contínua pós-graduada.

Pelo descrito, acredita-se que um futuro mais promissor passará pelo crescente investimento na diferenciação e qualificação profissional, onde deve imperar a formação como instrumento de gestão da mudança no ciclo de melhoria contínua da qualidade assistencial e organizacional.

Por isso, neste momento e contexto, é particularmente relevante valorizar a Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia como uma ferramenta importante para a comunicação entre pares, para a partilha de conhecimento e para a promoção das melhores condições de liderança da especialidade nas respetivas áreas de interesse.

Portanto, se é verdade que existem ameaças, também é facto que existem motivos para haver esperança e confiança. Saibamos nós, enquanto especialidade e especialistas, aproveitar as oportunidades estratégicas e assumir a disponibilidade individual e coletiva inerente ao compromisso profissional requerido para o sucesso perante o doente e a sociedade.

Autor:

António Marques – Diretor do Departamento de Anestesiologia, Cuidados Intensivos e Emergência, do Centro Hospitalar Universitário do Porto, Porto, Portugal.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de Interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte Financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsidio o bolsa ou bolsa.

Proveniência e Revisão por Pares: Comissionado; sem revisão externa por pares.

Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financial Support: This work has not received any contribution grant or scholarship.

Provenance and Peer Review: Commissioned; without external peer review.

ORCID

António Marques - <https://orcid.org/0000-0003-3597-9485>

Submissão: 20 de setembro 2021 | Received: 20th of September, 2021

Aceitação: 20 de setembro 2021 | Accepted: 20th of September, 2021

Publicado: 30 de setembro 2021 | Published: 30th of September, 2021

© Autor (es) (ou seu (s) empregador (es)) Revista SPA 2021. Reutilização permitida de acordo com CC BY-NC. Nenhuma reutilização comercial.

© Author(s) (or their employer(s)) and SPA Journal 2021. Re-use permitted under CC BY-NC. No commercial re-use.